

# A REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA CONTRIBUIÇÃO AO CAMPO DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

## RIO MUSEUM EDUCATORS NETWORK: A CONTRIBUTION TO THE FIELD OF NON-FORMAL EDUCATION

Aparecida Rangel FCRB/REM-RJ , cida@rb.gov.br

Barbara Harduim MHAERJ/REM-RJ , barbaraharduim@gmail.com

Maria Iloni Seibel REM/RJ, iloniseibel@gmail.com

**Resumo:** Em 2004, um grupo de educadores em museus, movido pelo desejo de estabelecer um fórum permanente de discussão e reflexão acerca do campo de atuação da *educação em museus*, em sua dimensão prática e teórica, criou a **Rede de Educadores em Museus do Estado do Rio de Janeiro**. Em sete anos de atuação, a REM-RJ vem propiciando aos seus integrantes um espaço sistemático de informação, formação e construção conjunta do conhecimento. Dentre os muitos temas abordados nos diferentes encontros, a *parceria entre o museu e a escola*, bem como o *papel do educador do museu como mediador desta relação* foram recorrentes em nossos debates. Neste sentido, a REM-RJ tem se constituído como importante ferramenta de reflexão desta temática.

**Palavras-chave:** educação em museus; atuação em rede; formação; parceria museu-escola.

**Abstract:** In 2004, a group of educators in museums wished to establish a permanent forum for discussion and reflection about the field of education in museums. In their theoretical and practical dimension, they created the Rio Museum Educators Network. In seven years of operation, a systematic space of information, formation and joint construction of knowledge has been propitiated by RJ-REM to its members. Among the many topics presented in the different meetings, the partnership between museum and school, as well as the museum educator's role as a mediator of this relationship were recurrent in our discussions. In this sense, the REM-RJ has constituted itself as an important tool of reflection of this thematic.

**Keywords:** museum education, networking; formation; partnership of museum and school

**Breve histórico:** Desde a sua criação, a Rede de Educadores em Museus do Estado do Rio de Janeiro realiza encontros mensais, entre eles, um de avaliação e outro de planejamento. Estes encontros foram assumindo características diferenciadas no decorrer dos mais de sete anos de atuação, de forma a responder a necessidades e demandas colocadas pelos seus participantes.

Inicialmente, de caráter itinerante, quando a cada mês, o encontro se dava em uma instituição diferente. O museu que recebia o grupo apresentava a instituição, os projetos, programas e ações desenvolvidas pela equipe do setor educativo. O grupo poderia interagir fazendo perguntas e comentários. Quando a instituição possuía materiais educativos, estes eram distribuídos aos participantes.

A avaliação realizada no final do ano de 2005 evidenciou a necessidade de aprofundar e embasar teoricamente nossas discussões. Passou-se então a incluir na pauta o estudo de

um texto enviado previamente aos participantes. A experiência mostrou que após a apresentação da instituição restava pouco tempo para a discussão do texto. Assim, uma nova metodologia de encontro foi estabelecida. As reuniões passaram a ser alternadas entre apresentação institucional e análise de texto. Sempre que necessário, era agendada uma reunião denominada “estrutura” para a discussão de assuntos “administrativos”.

Na tentativa de atender a diferentes demandas, foi iniciado um período de apresentação de pesquisas – dissertações e teses - relacionadas à educação em museus, desenvolvidas por membros do grupo e convidados externos.

A partir de 2009 a coordenação da REM-RJ passou a ser gerida por um comitê gestor, formado por três profissionais de diferentes instituições, com o apoio de Grupos de Trabalho. Como metodologia de atuação, o comitê propôs e foi aceito pelo grupo, um novo formato de reunião, contemplando diferentes momentos. Cada um destes, conta com especificidades e objetivos diferenciados, de forma a garantir a continuidade e o aprofundamento da reflexão teórica, a discussão de práticas educativas bem como a apresentação e a troca de experiências, conforme descrito abaixo:

**Encontros temáticos:** consistem em reuniões de estudo com temas específicos solicitados ou sugeridos pelos membros participantes. Periodicidade: 02 encontros temáticos por ano;

**Visitas técnicas:** Na discussão da agenda 2010 foi considerado como importante a retomada das chamadas visitas técnicas aos museus tendo como critério de escolha, aqueles ainda não visitados e a sua localização (um mais distante, outro mais próximo do centro da cidade). Recomendou-se também que durante a reunião, o museu que está recebendo o grupo, apresente o trabalho desenvolvido pela área educativa, buscando explicitar os princípios teóricos que o orientam. Pode, se assim o desejar, apresentar um estudo de caso. Periodicidade: 04 visitas técnicas por ano;

**Conversa filosófica:** um pesquisador passou a ser convidado para apresentar ao grupo, teóricos que tenham a Educação como objeto ou que desenvolvessem estudos correlatos. Alguns dos teóricos já discutidos foram: Lev Vygotsky, Paulo Freire, Bakhtin, Edgar Morin. Periodicidade: 02 encontros com esta finalidade;

**Seminário:** momento dedicado à apresentação de experiências de trabalho de museus, preferencialmente, localizados fora no município do RJ com o objetivo de divulgar e dar visibilidade aos mesmos. Periodicidade: um encontro com este formato.

A avaliação positiva deste formato de encontros assegurou a sua continuidade em 2011 mantendo-se em vigor até o momento.

**Contribuição para a educação não-formal :** Ao longo de sua história a REM-RJ se consolidou como um espaço fundamental aos educadores em museus não somente pela possibilidade de compartilhamento de idéias, mas, sobretudo, por estabelecer uma nova dinâmica nas relações entre os pares, viabilizada pelo trabalho em rede. Prova cabal do sucesso desta experiência tem sido a criação de redes em diferentes estados brasileiros que se utilizam do modelo da rede do Rio de Janeiro como inspiração. A principal contribuição que a REM-RJ proporcionou ao campo da educação em museus foi a criação de um espaço para o desenvolvimento de estudos e a conseqüente reflexão sobre os problemas e as questões da área. Neste sentido, é importante citar o I Encontro Nacional da REM-RJ realizado em 2007 com a publicação de seus respectivos anais e o II Encontro realizado em 2009 que, ao final das discussões, elaborou uma Carta de Princípios para ser entregue nas universidades e demais esferas governamentais e da sociedade civil.

Nessa trajetória, percebemos que os temas mais recorrentes nas discussões que ocorrem nos diferentes fóruns da dinâmica dos encontros propostos estão além, da equipe e sua

formação, o atendimento ao público, especialmente o escolar onde o foco principal é o professor, e da melhor forma de mediação. Fica evidente nas visitas técnicas com o relato dos programas, ações e atividades desenvolvidas para a educação formal; nos seminários, por meio da apresentação e discussão de experiências de trabalho que envolve o professor e, ainda na Conversa Filosófica, quando nos debates são levantadas e relacionadas questões teóricas-práticas referenciadas no trabalho que os educadores desenvolvem nos seus respectivos museu, o quanto a relação museu-escola tem estado presente. A recorrência desta temática em nossas discussões configura-se como um importante indício da vitalidade desta questão. A relação do museu com a escola, sabemos todos, não é recente, mas, ainda, se coloca como um desafio. Em mais de um século de aproximações e mudanças de perspectiva, por ambos os lados, pesquisadores analisam os caminhos trilhados pelo museu em sua interseção com a escola. Em alguns encontros que contamos com a presença de professores visitantes percebemos que faz-se necessário avançar no diálogo e superar a fase de acusações mútuas. Nesta perspectiva, espaços destinados à discussão de questões que envolvam a educação não-formal, tal como a Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro, precisa incluir como algumas de suas metas o *estreitamento das relações entre as diferentes instituições de ensino* – formal e não-formal – e o *estabelecimento de canal de comunicação mais eficiente e produtivo*.

#### **Referências Bibliográficas:**

- CABRAL, Santos, Magaly. **Lição das coisas (ou canteiro de obras) através de uma metodologia baseada na educação patrimonial**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1997.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CAZELLI, S. **Ciência, cultura, museus, jovens e escolas: quais as relações?**. 2005. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.
- GRINSPUM, Denise. **Educação para o patrimônio: Museu de Arte e Escola – responsabilidade compartilhada na formação de públicos**. Tese de doutorado. FEUSP/2000.
- LOPES, M. M. **A favor da desescolarização dos museus**. In Educação e Sociedade, v. 40, p.443-455, dez, 1991.
- SEIBEL-MACHADO, Maria Iloni – **O papel do setor educativo nos museus: análise da literatura (1987 a 2006) e a experiência do Museu da Vida**. Tese de Doutorado. Instituto de Geociências da UNICAMP, 2009.
- Anais do I Encontro Nacional da Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2010.